

GABRIEL ALVES MACIEL
IN MEMORIAM

Geraldo Eugênio de França^{1,2,3}

* 18/10/1951

† 02/11/2021

Autor para correspondência: geugenio1@terra.com.br

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada

² Academia Pernambucana de Ciência Agronômica.

³ Academia Brasileira de Ciência Agronômica.



O Dr. Gabriel Alves Maciel, a quem, a partir de agora, refiro-me apenas como Gabriel, foi um grande amigo, e de quem sempre nutri admiração e respeito. Nascido em São Paulo do Potengi, no Rio Grande do Norte, filho do senhor Misael Alves Maciel e da senhora Elisa Câmara Maciel, agricultores, de uma família com dez filhos, sendo o caçula dos homens, sempre se destacou por seu interesse pelo estudo, além de ser um trabalhador nato.

Gabriel sempre gostou das atividades do campo, o que seria demonstrado em todos os locais por onde passou, da roça à Kansas State University, escola onde fez seu doutorado. Falaremos dessa sua característica ao longo deste memorial.

Concluiu seus estudos ginásial e técnico no Ginásio Agrícola de Currais Novos e no Colégio Agrícola de Jundiá, em Macaíba, Rio Grande do Norte, respectivamente. De Macaíba veio a Recife fazer o curso de Engenharia

Agrônômica na UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco, entre 1973 e 1976, local onde o conheci quando cheguei à Rural, através do amigo comum Geraldo Veríssimo Barbosa, também Acadêmico da ABCA.

Na Rural, desde cedo, Gabriel caiu nas graças de um professor que contribuiu como poucos na formação de pessoas, o Dr. Mário de Andrade Lira, sendo seu estagiário junto ao então Programa de Cereais, do IPA. Foi através da relação com Dr. Mário e com o IPA que Gabriel veio a estagiar na Estação Experimental, na Fazenda Saco, ambiente que o marcou por toda a vida.

Ao concluir o curso de Agronomia, Gabriel, já pesquisador do IPA, sua eterna casa, foi lotado em Serra Talhada, onde viria a substituir o colega, Dr. Carlos Alberto Ventura, como líder da programação de pesquisa com cereais. Esteve por dois anos em Serra Talhada, onde o encontrei, eu como estagiário e ele como tutor, em junho de 1977 quando estava em preparativos para sua ida à Hyderabad, na Índia, para cursar seu Mestrado em Melhoramento Genético de Plantas.

Nesse período, Gabriel havia encontrado uma jovem serratalhadense, a comadre e amiga Maria de Fátima Menezes de Carvalho Godoy, filha do Sr. Gilberto de Carvalho Godoy (Sr. Gilberto) e Dona Maria Augusta Menezes Godoy (Dona Mana), três pessoas que marcaram a vida desse jovem Engenheiro Agrônomo desde então. O carinho que ele demonstrava por Sr. Gilberto e Dona Mana foi algo marcante, bem como o amor para com sua esposa, Fátima, testemunhado por todos durante 43 anos de vida comum.

Recém-casado, Gabriel partia para a Índia em uma das mais interessantes missões: estudar e, ao mesmo tempo, conhecer um país exótico e maravilhoso que, até então, era de

admiração por alguns poucos, e surpresa pela população e pobreza, por outros. Foi uma decisão acertada e corajosa. Lá, em Patancheru, onde se localiza o ICRISAT – Instituto Internacional de Pesquisa para Cultivos do Trópico Semiárido, nasceu Ana Gabriela, de quem sempre fui tio, como é o caso de Wagner e Leonardo, meus sobrinhos de coração.

Da Índia, Gabriel não retornou apenas como o mais qualificado pesquisador brasileiro da cultura do milheto e um grande especialista da cultura do sorgo, trouxe o conhecimento que a experiência na Andhra Pradesh Agricultural University proporcionou, além do convívio com os amigos e colegas indianos e africanos, companheiros de curso. Na condição de um ex-pesquisador visitante do ICRISAT, conquistou a amizade e o respeito de três dos mais renomados pesquisadores do Instituto: o Dr. Lee House, coordenador do programa de melhoramento de sorgo, cuja esposa, Fadia, nome em homenagem à uma das filhas de Maomé, tornou-se amiga de Fátima Godoy Maciel, a católica, devota de Nossa Senhora da Penha, padroeira de Serra Talhada; o Dr. Lee Oswald, que dirigia o Programa de Treinamento e Capacitação; e o Dr. David Andrews, um inglês tropicalizado e coordenador do programa de melhoramento de milheto e orientador de Gabriel durante o seu mestrado.

Retornando ao Brasil, Gabriel substituiu-me na Estação Experimental do IPA, em Vitória de Santo Antão, período em que contou com a amizade de Dr. Giovani Carício Caldas, membro da APCA, padrinho do seu filho Wagner; do Acadêmico da ABCA, Prof. Paulo César Tavares de Melo, além do Dr. Luiz Jorge da Gama Wanderley. A Estação Experimental do Cedro também foi um ambiente no qual a família se sentiu bem,

e viveu momentos de aprendizado e divertimento.

De Vitória, na primeira metade da década de 80, Gabriel retornou a Serra Talhada, novamente em missão do IPA, na Fazenda Saco, de onde foi chefe de estação. Na segunda metade dos anos 80 até meados de 1991, iniciou sua trajetória como gestor público, tendo ocupado o cargo de Diretor da antiga SEMEMPE, a assessoria da Presidência da EMATER e a assessoria de Secretário de Estado da Agricultura, período em que teve o privilégio conviver e acompanhar, nas andanças pelo Estado, o saudoso Governador Miguel Arraes.

Em 1992, retomou a vida científica, quando foi para a Kansas State University, orientado pela Dra. Paula Brammel-Cox, cursar seu doutorado, tendo como objeto de estudo a genética e o melhoramento de sorgo, uma experiência marcante, de muito trabalho e dedicação. E aí, voltou a sua relação com o campo e a pesquisa. Ele sempre me falou da intensa atividade que lhe foi submetida durante esse período, quando acompanhava vários campos de sorgo em diversas localidades do Kansas e até do Texas, onde a Dra. Paula mantinha uma rede de experimentos.

Gabriel completou seu ciclo de estudos como aluno, tornando-se um especialista em genética quantitativa e interação genótipo x ambiente, dois pilares do melhoramento genético vegetal. Ao voltar dos Estados Unidos como um dos técnicos mais experientes do estado, foi levado a assumir diversos cargos e missões. Inicialmente, em 1996, ao retornar ao IPA, atuou no programa de melhoramento da cana-de-açúcar e no Mestrado em Botânica da UFRPE. Após esse breve período, aceitou o desafio de liderar a Secretaria de Agricultura de Serra Talhada, o que o levou a conhecer de perto o município e os agricultores de todos os distritos. Articulou recursos

para a realização de diversos projetos no campo, em especial, a perfuração de poços e a construção de açudes.

Os amigos dessa época em Serra Talhada, como Ivan Oliveira, Antônio Timóteo, José Nunes, Carlos Guerra, Tadeu Menezes, Gilberto Rodrigues, entre outros, sabem do que falo.

Não parou por aí. Em 1999, após ter participado ativamente, como técnico de reconhecido conhecimento, da elaboração do Programa de Governo do então candidato Jarbas Vasconcelos, foi por esse convidado para o cargo de Secretário Adjunto da então Secretaria de Produção Rural e Reforma Agrária do Estado, com seu amigo André de Paula, a quem sucedeu como Secretário de Agricultura no governo de Jarbas Vasconcelos. Nesse período, colaborou para a criação e coordenou diversos projetos, até hoje lembrados, como o Programa Leite de Pernambuco, o Programa de Recomposição da Atividade Canavieira das Zonas da Mata Norte e Sul – PRORENOR/PRORESUL, o Programa de Sorgo para a Avicultura, assim como a criação da ADAGRO, o que, poucos anos depois, culminou com a mudança do status do Estado no combate à febre aftosa.

Como Secretário, demonstrou sua liderança e espírito agregador ao ocupar, durante todo o período em que exerceu o cargo, a Presidência do Conselho Nacional de Secretários de Agricultura.

Recebeu, ainda, o reconhecimento do povo recifense e de Pernambuco, por meio de suas casas legislativas, ao ser outorgado com os respectivos títulos de cidadania.

Da Secretaria de Agricultura, Gabriel foi convocado a colaborar com a gestão do Presidente Lula e do Ministro Roberto Rodrigues como Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério, o

cargo mais importante de toda estrutura ministerial abaixo do de Ministro. Ele deu inúmeras provas de competência e capacidade negocial quando o Brasil estava sob pressão para ver mercados importantes de carne serem fechados a partir de zoonoses que não haviam sido controladas, como a febre aftosa.

Um outro ponto de cuidado especial por parte do Secretário era como se evitar a todo custo a ocorrência do mal-da-vaca-louca. Saiu-se com esmero, e não é à toa que, desde então, passou a ser alguém admirado por todos que o conheceram no Ministério, incluindo a atual Ministra de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Senhora Tereza Cristina.

Ao retornar a Pernambuco, Gabriel voltou a colaborar com o Estado na Agência de Desenvolvimento Econômico do Estado de Pernambuco, na função de gerente de Arranjos Produtivos Locais. Além disso, no âmbito privado, prestou consultoria para diversas empresas e instituições no ramo do agronegócio. Atuou para a atração de empreendimentos, que geraram empregos, renda e dinamizaram a economia do interior do Estado, como a Perdigão, em Bom Conselho, a Sadia, em Vitória de Santo Antão e a Agrícola Famosa, em Inpajá.

Nos últimos anos, voltou à sua casa, o IPA, como Diretor Presidente, quando, novamente, recebeu o reconhecimento dos seus pares das demais instituições de pesquisa e assistência técnica do país, ao ocupar a Presidência da ASBRAER. Nesses últimos cinco anos, foi seu Diretor de Pesquisa de Desenvolvimento, posição que ocupou até quando se despediu do nosso convívio.

Gabriel tinha como característica principal a capacidade de administrar conflitos, do diálogo e do entendimento.

atributos que não são fáceis de se aprender e manter.

Conforme citado antes, um trabalhador incansável, um detalhista. Valia a pena ver seus relatórios com sua letra caligráfica e uma memória admirável. Lembrava o nome de todos e, quase sempre, a data do aniversário.

A APCA, Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica, e a ABCA, Academia Brasileira de Ciência Agrônômica lamentam sua viagem, mesmo sabendo que é isso o que todos esperamos. Deixa um sentimento de perda por todos com quem ele conviveu, o que não são poucos, com a certeza de que esse filho do Rio Grande do Norte destacou-se e prestou relevantes e admiráveis trabalhos ao seu estado, a Pernambuco e ao Brasil. Poderia falar muito mais sobre esse amigo e compadre. Era padrinho de meu filho primogênito, Ulysses e padrinho e irmão de Álvaro, o mais novo, mas corro o risco de cair em redundâncias.

Seus amigos estarão sempre presentes e conscientes de que, onde ele estiver, sabe que deixou entre nós uma esposa, uma filha, dois filhos, um genro, suas noras, seu neto e netinhas que sempre o amaram e que são exemplos de beleza e amizade.

Até qualquer momento, caro amigo. Você fez a sua parte. Vamos procurar fazer a nossa. As Acadêmicas e os Acadêmicos da APCA e da ABCA prestam suas homenagens a você. Descanse em paz.

Geraldo Eugênio

Amigo, colega, compadre
e com quem conviveu
desde os tempos de escola,
na UFRPE.